

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 8 – Ministério da Palavra

#### Mateus 28; 1 Tm 4

Elaborado por Rogerio Senna  
[rogeriosenna@ig.com.br](mailto:rogeriosenna@ig.com.br)

Todos os crentes foram chamados por Deus para a salvação, para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino, na medida dos talentos e dons concedidos pelo Espírito Santo. A isto chamamos de sacerdócio universal dos crentes.

O pastor Dinelcir Souza Lima assim descreve o sacerdócio dos crentes: "Na realidade o sacerdócio do crente é apontado pelo apóstolo Pedro sob dois aspectos e somente dois. O primeiro está no campo pessoal. Somos sacerdotes de nós mesmos, no sentido de podermos prestar culto diretamente a Deus, através de Jesus Cristo, sem intermediário algum. É o que o apóstolo diz em 1 Pedro 2:4,5: *"Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo."* Os sacrifícios eram prestados pelos sacerdotes e eram materiais; precisavam ser agradáveis a Deus para que fosse aceito por Ele; o mediador era o próprio animal sacrificado que figurava o Messias. Hoje o culto é espiritual, mas precisa ser agradável a Deus e é realizado pela mediação do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. Quando cultuamos a Deus através de Jesus Cristo, exercemos o sacerdócio que nos foi delegado.

O segundo aspecto do sacerdócio do crente está no sentido da intermediação entre pessoas e Deus. Não como era a função do sacerdote de Israel, que recebia do povo o animal a ser sacrificado e o apresentava a Deus, como um mediador aparentemente direto, mas em uma intermediação indireta, como veículos de uma mensagem que leva ao perfeito e único Mediador, Jesus Cristo. Observe-se as palavras do apóstolo em 1 Pedro 2:9: *"Vós, porém, sois nação eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."* O crente faz parte do povo de Deus e exerce um sacerdócio real com a finalidade de proclamar, pregar, anunciar, as virtudes do nosso Salvador, Jesus Cristo. Ou seja, exercemos um sacerdócio mediador no sentido de veicularmos a mensagem que pode levar o homem a Cristo que, por sua vez, é o único que pode levar o homem a Deus. Estes, e somente estes, são os aspectos do nosso sacerdócio como crentes em Jesus Cristo.

Nos tempos do Antigo Testamento as pessoas não se aproximavam de Deus diretamente. Um sacerdote agia como intermediário entre Deus e o homem. Com a vitória de Cristo na cruz tal padrão foi mudado. Agora podemos estar diretamente na presença de Deus e recebemos a responsabilidade de aproximar outras pessoas a Ele. Lembre que: quando nos unimos a Cristo, como membros do seu corpo, nos unimos a sua

obra sacerdotal de reconciliar as pessoas com Deus. Fomos particularmente escolhidos por Deus e chamados para representá-lo às outras pessoas.

Entretanto, Deus escolhe, chama e separa certos homens, de maneira especial, para o serviço distinto, definido e singular do ministério da sua Palavra. Esta chamada que Deus faz a certas pessoas está balizada na Bíblia. O ministro precisa ter a consciência que a sua capacidade vem de Deus que o faz ser ministro dum novo testamento. Neste contexto, ninguém é suficientemente competente para desempenhar as responsabilidades do chamado de Deus por suas próprias forças. Sem a habilitação do Espírito Santo, nosso talento natural pode nos levar somente até certo ponto.

O pregador da Palavra um porta-voz de Deus entre os homens. Cabe-lhe a missão semelhante àquela realizada pelos profetas do Velho Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento, tendo o próprio Jesus como exemplo e padrão supremo.

Os ministros do evangelho devem ser: abnegados, aptos a ensinar, atentos, inclusive no governo (administração) de suas próprias famílias, carinhosos com suas ovelhas, dados à oração, devotados, dispostos, estudiosos e meditadores da Palavra. Exemplo para o rebanho, fortes na fé, generosos, gentis, hospitaleiros, humildes, imparciais, inculpáveis, pacientes, puros, santos e sóbrios.

O profeta Jeremias nos fala que “vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência” (Jr 3.15). Esta é a promessa de Deus. Ele promete dar a seu povo líderes (ministros) cheios do conhecimento, sabedoria e

entendimento. Observemos e confiemos em nossos pastores para termos a orientação e o direcionamento de que necessitamos. Oremos para que os pastores de Deus tenham o caráter de Deus, que sejam exemplares e nos tragam a sabedoria do alto.

E nós, que fazemos parte do rebanho, qual os nossos deveres com relação ao ministro de Deus? Devemos tratá-lo como mensageiro de Deus, não desprezá-lo, atentar para suas instruções, seguir seu exemplo de santidade, imitar sua fé, tê-los em grande estima, amá-los, orar por eles, obedecer-lhes, dar-lhes alegria, ajudá-los e sustentá-los.

Nos seus momentos devocionais ore para que Deus comissione novos ministros do evangelho, pois conforme nos exorta a Bíblia, devemos rogar ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita, sabedores que o campo (o mundo) é vasto e muito ainda há por fazer, na disseminação da Palavra, para que, enquanto é dia, a noite não vem, a mensagem de salvação seja anunciada. Para tanto, mais obreiros precisam ser convocados. Eu e você temos uma tremenda responsabilidade nesta missão.

Que Deus nos abençoe!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008  
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.  
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996  
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006